

Mais Bancário

No 1.º de Maio, UGT exige:

Novo Governo tem de cumprir acordos!

Ligue-se @ Nós



NÚMERO DE
UTENTE DO SERVIÇO
NACIONAL DE SAÚDE
(SNS OU SRS)

01

NÚMERO DE
IDENTIFICAÇÃO
FISCAL (NIF)

02

ATUALIZE
OS SEUS DADOS
PESSOAIS E DO
SEU AGREGADO

MORADA

03

E-MAIL

04

TELEFONE

05



ANTÓNIO FONSECA

SAMS no bom caminho

Falar sobre o SAMS nunca é demais. Não só pela importância atual para os beneficiários, mas sobretudo pela importância na preservação da sua saúde no futuro. Não é exagero dizer que a qualidade de vida dos bancários está intimamente ligada ao seu Serviço de Assistência Médico-Social, o que se verifica na tendência de envelhecimento da população beneficiária – 42% têm mais de 65 anos – superior à média nacional.

Mas para que o SAMS continue a cumprir a sua função é preciso que tenha contas saudáveis, que lhe permitam responder às necessidades daqueles que serve. Só assim será possível ter os melhores equipamentos de diagnóstico e tratamento, profissionais competentes e serviços de qualidade.

Não estou a afirmar nada que todos nós não saibamos, mas é preciso lembrá-lo, para evitar que alguns se deixem embalar em discursos saudosistas e fantasiosos.

Novidade, sim, é podermos afirmar que se conseguiu inverter a tendência de resultados negativos e o SAMS está agora a caminhar no sentido da consolidação.

Depois do desastre da pandemia, os prejuízos marcaram os anos seguintes. Fruto de muito trabalho e da implementação de um conjunto de medidas estratégicas, em 2023 conseguimos um resultado positivo de cerca de 200 mil euros que, embora tímido e muito longe das necessidades, mostrou que estávamos no rumo certo. Em 2024 aprofundámos a estratégia delineada, tendo sido possível terminarmos o exercício com um saldo positivo de 4,6 milhões de euros.

Este resultado permite-nos ter esperança no futuro do SAMS, mas obriga-nos, também, a ser cautelosos e a não “embandeirmos em arco”, como diz o povo.

Todos sabemos que a saúde é cada vez mais cara e uma população envelhecida como a do SAMS exige mais cuidados e de custo elevado – que queremos estar em condições de proporcionar.

Por outro lado, uma rede como a do SAMS impõe investimentos constantes para continuar a prestar serviços de qualidade – e orgulhamo-nos de ter ao dispor dos nossos beneficiários equipamentos de última geração. O Hospital, com 30 anos, precisa de ser modernizado, para continuar a ser uma unidade de referência.

O saldo de 2024 permite-nos enfrentar essas e outras necessidades de investimento com alguma tranquilidade, mas também, como referi, com cautela. A situação mundial é cheia de incerteza, e de uma forma ou de outra, acaba sempre por bater-nos à porta.

E o futuro do SAMS não pode ser encarado com leviandade ou fantasias – porque é a saúde dos bancários que está em causa.



6

Sindical

Banca devolve os 125 euros da meia-pensão

13

Sindical

Sindicatos exigem aumentos na Parvalorem e na Imofundos



Sindical

A Palavra ao sócio | 5

Banca devolve os 125 euros da meia-pensão | 6

Sindicatos da UGT e BPF iniciam negociações para um ACT | 7

Tabelas da CEMAH publicadas no Jornal Oficial dos Açores | 8

CPLP Finanças define objetivos | 10

Sindicatos exigem aumentos na Parvalorem e na Imofundos | 13

Fundo de pensões

Montepio Geral: Rentabilidade superior à inflação | 14

1.º de Maio

"Não alinhamos em retrocessos" | 18

Juventude

Dia internacional da Criança | 21

Formação

Novas formações no segundo semestre | 22

Comissão de Igualdade

Dia dos avós | 23

Questões Jurídicas

Formação profissional no setor bancário: o Direito e a prática | 24

Visto de fora

Reinvestir nos cidadãos para combater o populismo e reforçar a segurança | 26

Tempos Livres

Karting: José Luís Feliciano lidera classificação | 29

Tiro: José Cardoso vence contagem | 29

King: Maurício Faria sagra-se campeão | 29

Sócios em passeio pela "cidade branca do Alentejo" | 30

Reformados de Beja visitaram Base Aérea | 30

Surfcasting: João Sousa Feira foi o mais pontuado | 31

Bowling: Treze apurados para a final do MAIS | 31

Snooker: João Chumbinho conquista final | 31

Talento à prova | 32

Passatempos | 34



24

Questões Jurídicas

Formação profissional no setor bancário: o Direito e a prática

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato
NIF 500 825 556
Correio eletrónico: direccao@mais.pt
Diretor: António Fonseca
Diretor-adjunto: João Ferreira
Conselho editorial: António Fonseca, João Ferreira, Mónica Gomes e Vânia Ferreira
Editor: Elsa Andrade
Redação, Edição e Produção:
Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180
Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt
Grafismo: Ricardo Nogueira
Pré-impressão e Impressão: Xis e érre, xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1, 2.º Dto. | 2810-237 Laranjeiro
Tiragem: 33.235 exemplares (4.235 enviados por correio eletrónico)
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 310954/10
Registado na ERC: n.º 109.009
www.mais.pt

Estatuto Editorial
Consultável através do endereço:
[https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/
Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx](https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx)

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário
é da total responsabilidade dos anunciantes

A Palavra ao sócio

Agradecimentos ao SAMS

Recorremos ao serviço de urgência do Hospital do SAMS no seguimento de um episódio de pânico e/ou crise de ansiedade.

Este elogio ao Dr. André Reis, que me atendeu, e ao meu marido com quem fez questão de falar em privado no final da consulta, é fruto de um atendimento absolutamente extraordinário, de uma elevadíssima técnica e médica (no que posso apreciar não sendo médica nem profissional da área), mas também, e sobretudo, revelador de uma inteligência emocional e capacidade de compreender o doente e ler o contexto atual, profissional e familiar em que este se encontra, como nunca encontrei em toda a minha vida.

Está de parabéns também quem quer que tenha sido o responsável pela sua contratação. É com muito gosto que partilho esta experiência.

*Magda Santos Matias
Beneficiária n.º 4031233*



Em 7/4/2025 desloquei-me ao Hospital dos SAMS a fim de fazer uma ressonância magnética à Próstata. Evidentemente que sendo claustrofóbico, a minha disposição, como é evidente, não seria a melhor, pois encontrava-me bastante nervoso e ansioso e consequentemente sem nenhuma disposição para aquilo que me havia sido proposto: o referido exame. Porém, e apercebendo-se da minha inquietude, a auxiliar do Serviço de Imagiologia, D. Rute Oliveira, corroborada pelo técnico Miguel Pereira, não deixaram de me tranquilizar, tornando fácil o que se avizinhava extremamente difícil, senão impossível, pelo que enalteço os seus desempenhos e profissionalismo.

*Augusto Santos
Beneficiário n.º 114382.7*

Realizei, no dia 18/3/2025, endoscopia digestiva alta e colonoscopia total com apoio anestésico no Hospital do SAMS.

Não poderei deixar de expressar a minha enorme satisfação com o tratamento prestado por todos os elementos da equipa de Gastro da Unidade de Endoscopia, tendo sido recebido com a maior atenção e simpatia, tendo o cuidado e profissionalismo sido uma constante em todos os momentos passados na referida unidade.

Gostaria de particularizar o excelente trabalho, quer no período dos exames quer na preparação para os mesmos, do Dr. Gonçalo Ramos, Dr.ª Joana Tinoco, enfermeiros Cláudia Santos, Filipe Simões, Rafael Oliveira, Inês, João Nóbrega, e Tiago Afonso, assistentes Operacionais Nuno, Clarinda, Duarte, Andreza e Fátima e administrativas cujo nome, infelizmente, apenas fixei o da Catarina.

O papel dos mesmos, absolutamente inexecedível, merece igualmente os maiores elogios e agradecimentos ao Dr. Paulo Jorge Ribeiro e à Enfermeira-Chefe Carmen, cujos méritos na direção desta unidade se encontram patentes em cada gesto e momento.

*Carlos Bernardes
Utente n.º 58411820*



Banca devolve os 125 euros da meia-pensão

As instituições de crédito (IC) já estão a devolver aos bancários reformados os 125 euros da meia-pensão indevidamente deduzidos

INÊS F. NETO

A maioria dos bancos está finalmente a regularizar o pagamento em falta relativo à meia-pensão, ou seja, os 125 euros deduzidos indevidamente a alguns bancários reformados aquando do processamento da verba em 2023.

Recorde-se que desde que ocorreu o pagamento da meia-pensão pelas IC aos bancários reformados, verificaram-se alguns erros no processamento, levando centenas de

sócios a contactar os Sindicatos com dúvidas e reclamações.

Exigência

Desde essa altura, MAIS, SBN e SBC desenvolveram todos os esforços no sentido da reposição dessa quantia aos reformados, reclamando junto de todas as entidades envolvidas, dos bancos ao Ministério das Finanças, a devolução dos 125 euros.

A situação está finalmente a ser regularizada, com base na recente informação prestada pela Direção-Geral de Finanças, que facultou a cada uma das Instituições as listagens com os erros apurados no processamento.

Demore o que demorar, estes Sindicatos não desistem de lutar e garantir aos seus sócios aquilo a que têm direito. ▶

Sindicatos da UGT e BPF

iniciam negociações para um ACT

MAIS, SBN e SBC estão já a negociar com o Banco Português de Fomento um ACT para os trabalhadores do Grupo. Tabela salarial, SAMS e crédito à habitação estão entre as matérias em debate



INÊS F. NETO

Depois de vários contactos promovidos pelos Sindicatos da UGT desde 2022, conforme noticiado na época, a nova administração assumiu a importância de abranger por uma convenção coletiva os trabalhadores de todas as empresas do Grupo.

Decorridos vários contactos preparatórios para a celebração de um ACT, a primeira reunião formal realizou-se a 2 de abril e a segunda no dia 24, sendo pretensão das partes concluir o processo o mais rapidamente possível. Saliente-se que o ACT em negociação abrangerá não só o BPF mas também as empresas do grupo, como sejam as sociedades de garantia mútua – Norgarante, Agrogarante, Lisgarante e Garval –, que no seu conjunto abrangem já mais de 600 trabalhadores.

Matérias

Nas reuniões procedeu-se a uma primeira abordagem às pretensões de ambas as partes.

Desde logo considerou-se importante atribuir condições equiparadas ao Setor Bancário, apesar de estas entidades terem características específicas e estarem sujeitas a outro tipo de disposições legais – não são um Banco, têm

capitais públicos e procedimentos equiparados à função pública (conforme se verifica no estatuto do BPF).

Ficou claro para ambas as partes ser fundamental garantir o SAMS enquanto subsistema de saúde, matéria que todos consideram fundamental para os trabalhadores.

Também em negociação entre os Sindicatos da UGT e o BPF encontram-se outros temas, como condições especiais no crédito habitação, tabela salarial, categorias profissionais e modelo de plano de carreira.

Salvaguardar direitos

Recorde-se que muitos dos trabalhadores contratados pelo BPF eram bancários em outras IC, onde tinham os direitos e benefícios decorrentes dos IRCT em vigor. Os Sindicatos consideram fundamental não só que esses trabalhadores recuperem essas valências, mas também estender aos restantes trabalhadores do Grupo os mesmos direitos e benefícios que as convenções coletivas contemplam.

MAIS, SBC e SBN pretendem abranger todos os trabalhadores do setor financeiro pela contratação coletiva, salvaguardando assim os direitos laborais, sindicais e de saúde que daí advêm. ▶



Tabelas da CEMAH publicadas no Jornal Oficial dos Açores

As tabelas salarial e de reforma, bem como as cláusulas de expressão pecuniária, para os anos de 2023, 2024 e 2025, foram publicadas no Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores, oficializando o acordo entre a Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo e o Mais Sindicato

INÊS F. NETO

Depois da conclusão das negociações de revisão parcial do Acordo de Empresa (AE) entre a Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH) e o MAIS – que incluiu em anexo as atualizações salariais de 2023, 2024 e 2025 –, a convenção coletiva foi publicada no Jornal Oficial da Região Autónoma dos

Níveis de retribuição

Nível	Retribuição de base (euros)		
	2023	2024	2025
18	2 974,64	3 078,75	3 155,72
17	2 689,73	2 783,87	2 853,47
16	2 502,43	2 590,02	2 654,77
15	2 305,40	2 386,09	2 445,74
14	2 109,27	2 183,09	2 237,67
13	1 914,34	1 981,34	2 030,87
12	1 757,45	1 818,96	1 864,43
11	1 618,87	1 675,53	1 717,42
10	1 447,98	1 498,66	1 536,13
9	1 331,76	1 378,37	1 412,83
8	1 206,45	1 248,68	1 279,90
7	1 116,47	1 155,55	1 184,44
6	1 060,94	1 098,07	1 125,52
5	938,75	971,61	995,90
4	814,88	861,00	913,50
3	798,00	861,00	913,50
2	798,00	861,00	913,50
1	798,00	861,00	913,50

Açores (correspondente ao BTE no continente) de 30 de abril. Recorde-se que durante este período as partes acordaram as sucessivas revisões das tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária, cujos aumentos foram processados nos salários dos trabalhadores e nas pensões dos reformados, bem como os respetivos retroativos, cumprindo-se agora o formalismo obrigatório do depósito e publicação.

Valorização

Recorde-se que apesar da sua menor dimensão financeira comparativamente à maioria das instituições de crédito, a CEMAH tem evoluído de posição, afastando-se a pouco e pouco das propostas do grupo negociador do ACT do

Cláusulas de expressão pecuniária

Unidade: euro

Cláusula	2023	2024	2025
Valor por km em viatura própria	0,53	0,55	0,56
Subs. mensal trabalhador-estudante	21,12	21,86	22,41
Diuturnidades	44,80	46,37	47,53
Acréscimo falhas	147,80	152,97	156,79
Subs. refeição	10,97	12,75	13,07
Seguro acidentes pessoais	162.187,30	167 863,86	172 060,46
Indemn. morte em acidente trabalho	162.187,30	167 863,86	172 060,46
Subs. de apoio à natalidade	-	-	530,44
Subs. infantil	27,54	28,50	29,21
Subs. trimestral de estudo:	30,60	31,67	32,46
- 1.º ciclo básico	-	-	-
- 2.º ciclo básico	43,24	44,75	45,87
- 3.º ciclo básico	53,73	55,61	57,00
- Ens. Secundário	65,27	67,55	69,34
- Ens. Superior	74,78	77,40	79,34

Valores das mensalidades de pensões

Unidade: euro

Níveis em que se encontra o trabalhador	Mensalidades (por inteiro) dos trabalhadores colocados nas situações de reforma por invalidez ou invalidez presumível			Invalidez ou invalidez presumível		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
18	2 560,30	2 649,91	2 716,16	1 189,85	1 231,49	1 262,28
17	2 310,40	2 391,26	2 451,04	1 075,89	1 113,55	1 141,39
16	2 133,05	2 207,71	2 262,90	1 000,98	1 036,01	1 061,91
15	1 967,28	2 036,13	2 087,03	922,15	954,43	978,29
14	1 802,68	1 865,77	1 912,41	843,71	873,24	895,07
13	1 647,49	1 705,15	1 747,78	765,73	792,53	812,34
12	1 527,55	1 581,01	1 620,54	674,23	697,83	715,28
11	1 421,05	1 470,79	1 507,56	674,23	697,83	715,28
10	1 286,67	1 331,70	1 364,99	674,23	697,83	715,28
9	1 184,23	1 225,68	1 256,32	674,23	697,83	715,28
8	1 072,82	1 110,37	1 138,13	674,23	697,83	715,28
7	995,72	1 030,57	1 056,33	674,23	697,83	715,28
6	951,05	984,34	1 008,95	674,23	697,83	715,28
5	852,17	882,00	913,50	674,23	697,83	715,28
4	798,00	861,00	913,50	674,23	697,83	715,28
3	798,00	861,00	913,50	674,23	697,83	715,28
2	798,00	861,00	913,50	674,23	697,83	715,28
1	798,00	861,00	913,50	674,23	697,83	715,28

Setor Bancário e demonstrando disponibilidade para negociar com o Sindicato condições mais favoráveis para os seus trabalhadores. Na atualização para 2025 foi acordado um acréscimo superior no subsídio

de almoço, que passou a ser de 13,07 euros (valor acima do estabelecido no ACT), e foi ainda contratualizado o subsídio de natalidade. Saliente-se que estes aumentos somaram-se aos dos anos anteriores,

já então mais elevados do que os de outros IRCT: 4,5% em 2023 em todas as tabelas e cláusulas de expressão pecuniária, e 3,5% em 2024 (com o subsídio de refeição a passar para 12,75 euros). 



CPLP Finanças define obje

Ao assumir a presidência da rede sindical CPLP Finanças, o Mais Sindicato dá corpo à adoção da Carta de Princípios pela qual os Sindicatos aderentes devem reger-se. O principal objetivo é a luta pela defesa dos trabalhadores, visando construir um espaço de solidariedade internacional de classe

INÊS F. NETO

O Mais Sindicato acolheu o VII Fórum da Rede Sindical do Setor Financeiro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que se reuniu na sua sede, em Lisboa, nos dias 20 e 21 de março.

No Fórum da comumente designada Rede Sindical CPLP Finanças participaram cerca de duas dezenas de sindicalistas de Portugal, S. Tomé, Angola, Moçambique, Cabo Verde e Brasil. As delegações foram compostas, na sua maioria, pelos mais altos dignatários das respetivas organizações, ou seja, presidentes e vice-presidentes.

Portugal esteve representado pela delegação do Mais Sindicato – António Fonseca, João Ferreira (presidente e vice-presidente, respetivamente), Vânia Ferreira



Passagem de testemunho: Moçambique cedeu a coordenação a Portugal



tivos

(presidente da MAG) e Luís Roque (Direção), além de delegações do SBN e do SBC.

Os dois dias de trabalhos iniciaram-se sob a direção do moçambicano Ramiro Simbe, presidente do SNEB, enquanto coordenador da Rede de Sindicatos. Entretanto,

e procedendo-se à rotatividade de mandatos, passou o testemunho a António Fonseca, que em nome do Mais Sindicato assumiu a coordenação pelos próximos três anos, cabendo a vice-presidência ao STBPSTP, de São Tomé e Príncipe.

Cooperação

O ponto alto da reunião foi o debate em torno da Carta de Princípios da Rede Sindical CPLP Finanças. O documento, cujo esboço inicial foi traçado no encontro de 2016 em S. Paulo, no Brasil, esteve suspenso até agora, sem que fosse alterado ou aprovado.

António Fonseca puxou a si a tarefa e comprometeu-se a apresentar ao grupo uma nova versão. O objetivo é que todos possam pronunciar-se para que se chegue a uma versão final, a ser aprovada durante o mandato do MAIS. Uma das alterações propostas e logo aprovada foi o prolongamento de dois para três anos para a realização de reuniões ordinárias presenciais. As delegações a estes encontros terão de respeitar a quota de género estabelecida pela UNI – recorde-se que todos os Sindicatos da CPLP Finanças são membros desta organização sindical internacional.

Igualmente aprovado foi a realização de reuniões por videoconferência a cada seis meses, cujo responsável será indicado por cada organização sindical.

Por outro lado, mantém-se, como tem acontecido até agora, o carácter rotativo dos mandatos de coordenador e vice-coordenador, respeitando a ordem alfabética dos países-membros.

Realidades

A reunião serviu ainda para os dirigentes trocarem informações sobre a situação dos trabalhadores do setor no seu país, atestando as diferenças e semelhanças que possibilitarão a conjugação de estratégias comuns de luta para resolução de conflitos.

Constatou-se que apesar das desiguais situações económicas e sociais dos países, as realidades laborais não são muito diferentes, até porque há instituições de ►

Os subscritores

A Rede Sindical CPLP Finanças tem atualmente oito membros subscritores da Carta de Princípios e admite novos que adiram sem reservas aos seus fundamentos. Os membros são:

- Sindicato dos Trabalhadores Bancários e Parabancários de São Tomé e Príncipe (STBPSTP);
- Sindicato dos Trabalhadores das Instituições Financeiras (STIF-Cabo Verde);
- Sindicato Nacional dos Empregados Bancários de Angola (SNEBA);
- Sindicato Nacional dos Empregados Bancários (SNEB-Moçambique);

- Sindicato dos Bancários de S. Paulo (SPBANCÁRIOS-Brasil);
 - Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias (Mais Sindicato-Portugal);
 - Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal (SBN-Portugal);
 - Sindicato dos Bancários do Centro (SBC-Portugal).
- Na reunião de Lisboa, os membros da Rede comprometeram-se a desenvolver todos os esforços para que se juntem ao grupo sindicatos de trabalhadores bancários da Guiné-Bissau e de Timor-Leste, caso estes países tenham organizações sindicais que cumpram as normas da Carta de Princípios. ►



crédito com presença em vários países. Como exemplo, refira-se o caso do Banco Santander, a operar em Portugal e no Brasil, ou o Millennium bcp e a CGD, a atuar tanto em Portugal como em Moçambique. Por outro lado, em Angola todos os bancos têm pelo menos um acionista português, segundo adiantou a delegação sindical.

Problemas de stress dos trabalhadores e de assédio são comuns, bem como a redução de efetivos ou a dificuldade de negociar aumentos salariais. O recurso a trabalhadores em regime de *outsourcing* está a crescer na maioria dos países, com o habitual quadro de baixos salários e ausência de direitos laborais e sociais.

Já o exercício sindical nos países africanos é especialmente difícil, com sindicatos a serem constrangidos a ações sindicais apenas uma vez por ano.

Verificou-se ainda que o Brasil é uma espécie de pioneiro,

onde os problemas laborais chegam antes de atingirem os restantes países da Rede CPLP Finanças. “Os Bancos agora só empregam trabalhadores de TI. Os caixas são já residuais”, referiu uma das sindicalistas brasileiras, acrescentando: “A uberização dos bancários é cada vez mais uma realidade.”

Mais chocante foi saber que no primeiro quartel do século XXI, no Brasil, enquanto nos Bancos públicos os salários de homens e mulheres são iguais quando na mesma função, nos Bancos privados a tabela salarial é organizada em cada categoria, de forma decrescente, por esta ordem: homem branco, mulher branca, homem negro, mulher negra.

A constatação de como muitos dos problemas laborais se entrelaçam e são replicados independentemente dos países ou das realidades socioeconómicas reforçou a necessidade de fortalecer a Rede Sindical CPLP Finanças e do trabalho comum na defesa dos trabalhadores. ■

Em defesa dos trabalhadores

A Rede Sindical CPLP Finanças tem como objetivo principal a luta pela defesa dos trabalhadores, visando construir um espaço de solidariedade internacional de classe.

Na Carta de Princípios, os Sindicatos subscritores comprometem-se, nomeadamente, a:

- Promover o intercâmbio, a troca de experiências e de organização dos países da CPLP;
- Intensificar a cooperação entre os sindicatos do setor financeiro nos domínios económico, social, cultural, jurídico e técnico-científico;
- Promover ações que visem a internacionalização da Língua Portuguesa como língua de trabalho nas organizações internacionais;
- Aprofundar a cooperação no domínio de assistência médica-medicamentosa com os sindicatos e países que possuam sistemas complementares de saúde;

- Promover ações de formação direcionadas à criação de um corpo de formadores com vista a dotar e potencializar os dirigentes sindicais de conhecimentos e técnicas apropriadas para o exercício de atividade sindical;
- Promover, defender e combater todas as formas de xenofobia, racismo e discriminação de qualquer tipo que possam afetar a coesão da classe;
- Promover contactos e intercâmbio de experiências entre sindicatos, dirigentes sindicais e funcionários;
- Organizar ações de cooperação e solidariedade entre os sindicatos nacionais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa;
- Estabelecer a cooperação entre os sindicatos no domínio da comunicação, relativamente à partilha de informações atinentes ao exercício da atividade sindical;
- Estabelecer comunicação direta entre os sindicatos através de redes sociais e jornais. ■



Sindicatos exigem aumentos na Parvalorem e na Imofundos

A administração das duas empresas informou os trabalhadores de que não haverá revisão salarial em 2025. MAIS, SBN e SBC não aceitam a decisão e solicitaram uma reunião com urgência

INÊS F. NETO

O Conselho de Administração da Parvalorem e da Imofundos enviou uma nota aos trabalhadores em resposta aos seus pedidos de esclarecimento sobre o processo de atualizações salariais em 2025, na qual diz que não haverá aumentos.

A Administração adianta que apesar do Despacho do secretário de Estado do Tesouro e das Finanças sobre a política salarial no setor empresarial do Estado em 2025, "o mesmo não se aplica ao nosso universo de empresas, porquanto exclui expressamente as empresas em liquidação ou que tenham por objeto a liquidação de património". Acrescenta que, "no ano 2025, para além das normais atualizações de diuturnidades dos

Colaboradores e pagamento de prémios de antiguidade", a Administração procedeu à promoção de 12 trabalhadores da Parvalorem e a dois da Imofundos, conforme previsto nos instrumentos de regulamentação coletiva – dando por concluído o processo de atualizações.

O "foco centra-se agora na conceção de um plano de rescisões amigáveis em condições favoráveis aos Colaboradores, em linha com o objetivo final de liquidação das Sociedades, matéria que o Conselho de Administração está a preparar, com vista à sua publicitação no 2.º semestre de 2025", termina a nota. Os Sindicatos da UGT, logo que tiveram conhecimento da nota enviada aos trabalhadores e, face ao seu teor e aos fundamentos invocados, solicitaram à Administração das duas empresas públicas uma reunião com caráter de urgência.

MAIS, SBN e SBC não compreendem os argumentos elencados pela Administração e atendendo à gravidade da situação – ou seja, a inexistência de atualização salarial em 2025 e o anunciado plano de rescisões amigáveis – exigem esclarecimentos imediatos. ▀

Fundo de Pensões Montepio Geral

Rentabilidade superior à inflação

No âmbito das suas funções, a Comissão de Acompanhamento analisou a situação económica e financeira do Fundo de Pensões de Benefício Definido do Banco Montepio Geral (FPBDMG) relativo ao exercício de 2024

PEDRO GABRIEL



O financiamento das responsabilidades é feito através do Fundo de Pensões Montepio, sendo a entidade gestora a Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. Constitui único Associado deste fundo o Banco Montepio Geral (BMG). No BMG estão em vigor dois planos de pensões de Benefício Definido: a) Plano dos trabalhadores - Plano complementar do Regime Público

de Segurança Social; b) Plano dos órgãos sociais - Plano independente do Regime Público de Segurança Social.

População

Os dados da população revelam uma responsabilidade constituída em 2023 para com 1693 reformados e pensionistas (1593 em 2022), 2533 ativos (2740 em 2022) e 364 ex-participantes com direitos

adquiridos (288 em 2022). O número de pensionistas aumentou 2,2%, a pensão mensal aumentou 3,7% e a média aumentou 3,2%. A idade média aumentou 1 ano. Em consequência dos aumentos das três componentes, o valor das responsabilidades atuariais com pensões cresceu. **(Quadro 1)** No caso da população ativa, o número de participantes reduziu-se 2,8%, com a Idade Normal de



Quadro 1 Pensionistas/Reformados

População de Beneficiários	Número	Pensão Mensal	Pensão Média	Idade Média
Beneficiários - Trabalhadores				
31/12/2023	1686	3 083 121 €	1 829 €	69,7
31/12/2024	1722	3 194 762 €	1 855 €	70,4
Beneficiários - Órgãos Sociais				
31/12/2023	7	13 552 €	1 936 €	73
31/12/2024	9	17 534 €	1 948 €	73,2
Total 2023	1693	3 096 673 €	1 842 €	69,713644
Total 2024	1731	3 212 296 €	1 902 €	70,414558

Reforma (INR) inferior a 65 de -2,6% e a INR=>65 de -50%.

A massa salarial reduziu-se 1,3%, com a INR<65 de -0,9% e a INR=>65 de -58,4%.

O salário médio aumentou 1,5%, a idade média e a antiguidade média aumentaram ambas 1,8%.

Em relação aos órgãos sociais, o número de participantes reduziu-se 6,3%, com a INR<65 de 0% e a INR=>65 de -100%, a massa salarial ►

reduziu-se 4,3% com a INR<65 de +-0,3% e a INR=>65 de -100%. O Salário médio aumentou 2,1%, a idade média 1,8% e a antiguidade média 20,7%. O aumento da idade média e da antiguidade média é atenuado com a redução do número de participantes e da massa salarial **(Quadro 2)** No **Quadro 3** constata-se que entre 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023 existe uma diminuição de 0,31% (+ 0,86% em 2023) da população total abrangida pelo Plano de Pensões. A soma dos Participantes ativos (incluindo órgãos sociais) com os ex-trabalhadores pesa 62,2% (63,1% em 2023).

Responsabilidades

O valor das responsabilidades de reformados e pensionistas aumentou 1,2% (21,81% em 2023). Em 2023 não foram explicitados dados para os beneficiários dos órgãos sociais. O peso da componente velhice passou de 50,32% em 2023 para 55,3% em 2024. O peso da invalidez é agora de 29,6% contra 30,35% em 2023. As responsabilidades com ativos aumentaram 4,4% (12,89% em 2023). Os trabalhadores representam 96,2% (96,4% em 2023) e os órgãos sociais 3,8% (3,6% em 2023). O peso da reforma por velhice + invalidez representa 73,57% (74,4% em 2023). O **Quadro 4** sintetiza o total de

Quadro 2 População ativa (inclui órgãos sociais)

Ativos	31/12/2023	31/12/2024	Variação
Participantes	2501	2431	-2,8%
< INR	2491	2426	-2,6%
>= INR	10	5	-50,0%
Massa Salarial	86 631 139 €	85 467 578 €	-1,3%
< INR	86 008 487 €	85 208 649 €	-0,9%
>= INR	622 652 €	258 929 €	-58,4%
Salário Médio	2 474 €	2 511 €	1,5%
< INR	2 466 €	2 509 €	1,7%
>= INR	4 448 €	3 599 €	-16,8%
Idade Média	50	50,9	1,8%
< INR	49,9	50,8	1,8%
>= INR	66,1	66	-0,2%
Antiguidade Média	24,9	25,8	3,6%
< INR	24,9	25,8	3,6%
>= INR	35,7	41,4	16,0%
Órgãos Sociais (Inclui Ex Os)			
Participantes	32	30	-6,3%
< INR	30	30	0,0%
>= INR	2	0	-100,0%
Massa Salarial	7 721 728 €	7 388 500 €	-4,3%
< INR	7 369 614 €	7 388 500 €	0,3%
>= INR	352 114 €	0 €	-100,0%
Salário Médio	17 236 €	17 592 €	2,1%
< INR	17 547 €	17 592 €	0,3%
>= INR	12 576 €	0 €	-100,0%
Idade Média	57,6	57,8	0,3%
< INR	56,8	57,8	1,8%
>= INR	69,5	0	-100,0%
Antiguidade Média	2,9	3,5	20,7%
< INR	2,9	3,5	20,7%
>= INR	3	0	-100,0%

Quadro 3 Total da população

População Abrangida	Número		Variação %	Peso no total	
Plano Benefício Definido	2024	2023	24/23	2024	2023
Ativos	2461	2533	-2,84%	53,8%	55,2%
Ex-Trabalhadores	384	364	5,49%	8,4%	7,9%
Pensionistas	1731	1693	2,24%	37,8%	36,9%
Total	4576	4590	-0,31%	100,0%	100,0%

Quadro 4 Total de responsabilidades (cenário de financiamento)

Total responsabilidades (ativos + reformados e pensionistas)	2024	2023	Variação	Peso 2024	Peso 2023
Total Reformados e Pensionistas	449 625 837	444 156 332	1,2%	58,56%	59,30%
Total de Ativos	318 219 913	304 834 066	4,4%	41,44%	40,70%
Total Participantes	767 845 750	748 990 398	2,5%	100,00%	100,00%





responsabilidades. O valor dos Participantes aumenta 2,5% (18,01% em 2023). O peso dos Reformados/ Pensionistas reduz-se de 59,3% em 2023 para 58,56% em 2024 e o peso dos ativos aumenta de 40,7% em 2023 para 41,44%.

O **Quadro 5** mostra a evolução do fundo. O valor médio é de 807.530.807€ (789.924.031€ em 2023), o saldo é de 10.175.234€ (25.038.320€ em 2023) e a taxa de retorno bruta é de 1,3% (3,17% em 2023).

O rendimento efetivo dos investimentos cifra-se em 40.078.361€ contra os 51.373.639€ em 2023.

A taxa de rendimento dos ativos é de 5% (6,5% em 2023), sendo superior à inflação. A taxa de retorno bruta anual foi de 1,3% (3,17% em 2023).

Conclusões

O documento da Comissão de Acompanhamento apresenta mais alguns dados, destacando-se uma diminuição de 12,54% no nível de

financiamento global devido à queda do nível de financiamento dos ativos, de 152,9% em 2023 para 117,54% em 2024. O nível de financiamento dos reformados/pensionistas é por definição de 100%.

Tal como em 2023, o nível de financiamento das pensões em pagamento e das responsabilidades por serviços passados dos ativos,

calculados em 2024, cumprem as exigências da A.S.F e do BdP. A carteira de ativos financeiros apresentada não só teve uma rentabilidade superior à inflação, continuando ajustada ao perfil das responsabilidades atuariais já assumidas, como garante a solvência do Fundo de Pensões a curto/médio prazo. ▶

Quadro 5 Evolução do Fundo

Relatório Atuarial	Evolução do Fundo		
	2024	2023	Variação
Evolução do Fundo			
Valor do Fundo no início:	802 443 190 €	777 404 871 €	3,2%
Contribuições para o Fundo:	2 355 422 €	2 324 704 €	1,3%
Rendimento efetivo dos ativos: ganhos líquidos investimentos	40 078 361 €	51 373 639 €	-22,0%
Outros rendimentos e ganhos			
Pagamentos de pensões:	-32 258 549 €	- 28 660 023€	12,6%
Outras Despesas	n.d	n.d.	-
Saldo do Fundo	10 175 234 €	25 038 320	-59,4%
Valor do Fundo no fim:	812 618 424 €	802 443 191	1,3%





UGT comemorou Dia do Trabalhador no Jamor

“Não alinhamos em ret

O líder da central sindical foi contundente: a UGT e os seus sindicatos recusam que a intranquilidade internacional ou as eleições legislativas sejam usadas para travar o progresso social e desvalorizar quem vive do seu trabalho – o novo governo terá de cumprir os acordos assinados. “Não aceitaremos que nos acenem novamente com o fantasma da austeridade. Estamos e estaremos juntos pela valorização de quem trabalha”, garantiu Mário Mourão perante todos os que se juntaram no Jamor para comemorar o 1.º de Maio

INÊS F. NETO

Após anos de descentralização pelo país, a UGT regressou à capital e escolheu o Centro Desportivo Nacional do Jamor para comemorar os 51 anos do 1.º de Maio em liberdade, sob o lema único “Juntos pela valorização dos trabalhadores”.

O agradável espaço verde e o bom tempo permitiram aos milhares de trabalhadores que ali se deslocaram celebrar a data em festa.

As comemorações começaram às 10h00 com a 9.ª Corrida UGT e prolongaram-se pelo dia com diversas

atividades desportivas, como uma aula de aeróbica ou uma caminhada, e outras iniciativas culturais, terminando com o espetáculo musical de Toy. As crianças não foram esquecidas, com vários programas dedicados, além das brincadeiras nos insufláveis.

Como é tradicional, o Mais Sindicato esteve presente com uma delegação de dirigentes sindicais e sócios, que se deslocaram de vários pontos do país para participar no Dia do Trabalhador.

O MAIS montou o seu stand no espaço da Febase, que compartilhou com os seus congéneres da Federação do Setor Financeiro. Ao longo do dia distribuiu lembranças



rocessos!”

aos muitos trabalhadores que por ali passaram, de t-shirts a panamás ou sacos. Os sócios que se inscreveram com antecedência puderam contar com um delicioso almoço, em que pontuaram a paelha e a carne de porco assada, entre outros petiscos e bebidas.

Eleições e acordos

Mas o momento alto do Dia do Trabalhador foi a intervenção político-sindical do secretário-geral da UGT. A presidente da UGT também discursou, defendendo que a “UGT foi fundamental ao longo da democracia”, estando “sempre onde era preciso e ao lado dos trabalhadores”. Lucinda Dâmaso considerou ainda que “há muito caminho a percorrer”, apontando que é preciso “acabar com a precariedade e a política de baixos salários”. Perante a multidão, Mário Mourão iniciou a sua intervenção salientando o “cenário de mudança política” que se repete: “Em 2024, saímos de eleições com um novo Governo; em 2025, estamos às vésperas de um novo ato eleitoral”, referindo-se ao ato eleitoral de 18 de maio.

Coincidências à parte, o secretário-geral da UGT adiantou que a instabilidade política não altera o rumo traçado pela central sindical e reiterou que o próximo governo “terá de cumprir os acordos assinados na concertação social”.

A crise política nacional junta-se à “intranquilidade internacional” – com uma guerra na Europa e o risco de um regresso do protecionismo económico –, mas a UGT “jamais aceitará que essas mudanças sejam usadas para travar o progresso social e para desvalorizar quem vive do seu trabalho”, defendeu Mário Mourão.

O trabalho não pode ser moeda de troca a cada crise, nem os trabalhadores devem pagar a fatura dos erros alheios, frisou o secretário-geral assegurando que “a instabilidade política não altera o rumo traçado pela UGT, nem põe em causa o trabalho da central e dos seus sindicatos”.

“Os Governos podem mudar. Mas quem vier terá de cumprir os compromissos que assumiu connosco. Quem vier, terá de cumprir os acordos assinados na concertação social”, afirmou.

Contra retrocessos

Mário Mourão foi veemente ao afirmar que a central “não alinha em retrocessos” e lembrou o caminho iniciado desde a saída da Troika, que “inegavelmente se consolidou em 2022 e foi renovado e aprofundado todos os anos” por via dos acordos assinados com a UGT: valorização dos salários, aumento do salário mínimo, aumento das pensões e redução dos impostos. “Sim, subimos salários e pensões” e “mais do que a média europeia”, frisou, acrescentando: “Tudo isso foi conseguido, desmentindo o que muitos, como as organizações internacionais, diziam não ser possível.” O líder da central sindical criticou aqueles que profetizavam que subir salários e pensões faria abrandar a economia, descer o emprego e aumentar o desemprego. A realidade provou o contrário: um crescimento acima da média europeia, os maiores níveis de emprego de sempre, um desemprego historicamente baixo – exceto para os jovens, “a quem a precariedade excessiva continua a sacrificar”.

Por estas razões, a UGT rejeita a visão “daqueles que têm vindo a ameaçar com uma eventual recessão para justificar interromper esta trajetória de valorização dos rendimentos do trabalho.”

O mau exemplo da Banca

Para a UGT, “as empresas não podem continuar a aumentar salários apenas quando é fácil fazê-lo, com a inflação em alta, e quando estão a encher os bolsos com os apoios e benefícios fiscais dados pelo Estado”.

O líder da central lembrou que esta realidade se encontra em “diversos setores de atividade”, incluindo nos setores das grandes empresas, e deu como exemplo a Banca.

“Num momento em que somam lucros históricos, quando se trata de negociar os aumentos salariais a Banca diz que é preciso prudência...por causa da instabilidade e do 



abrandamento da economia”, criticou Mário Mourão, acrescentando: “Uma prudência que existe sempre e só quando se trata de aumentar salários e valorizar os trabalhadores.”

Recados

O secretário-geral da UGT enviou recados aos empresários: “Somem lucros e digam” aos 10% de trabalhadores pobres e 15% de pensionistas pobres que “não é o momento de aumentar salários”. Para a UGT, é preciso dizer “não” ao discurso de medo

dos empregadores, e deixou-lhes uma mensagem clara: “Os acordos subscritos pelos parceiros sociais não podem ser apenas considerados bons pelo patronato quando eles lhes servem para receber benefícios fiscais.” Os acordos “são para serem cumpridos na íntegra”, mesmo “quando lhes são exigidos esforços”. Mário Mourão deixou também um recado ao próximo governo, realçando que “há trabalho a fazer para resolver o problema dos 40% de desempregados que são pobres”.

Grito coletivo

O secretário-geral da UGT apontou ainda o dedo a quem “quer ditar as regras da vinda de trabalhadores para Portugal e se esquece do essencial”, criticando o facto de os sindicatos terem ficado de fora das discussões sobre a chamada “Via Verde” para imigrantes.

Os jovens foram outra preocupação na intervenção do líder, ao lembrar que “são sobretudo eles que têm visto adiados e destruídos os planos de uma vida no nosso país”.

Assim, “Precisamos manter o combate ao trabalho precário, à contratação a prazo sem regras, aos recibos verdes sem proteção, aos horários desregulados e ao desemprego jovem.”

“Com luta, mas também com diálogo e com negociação, faremos sempre ver, aos governos e aos empresários, que a valorização dos trabalhadores não é um custo, mas sim um investimento estratégico”, defendeu Mário Mourão, concluindo: “O 1.º de Maio não é um ritual. É mas um grito coletivo”. ▀

Manter a memória viva

O 1.º de Maio, recorde-se, teve origem nos acontecimentos de Chicago há 139 anos, quando se realizou uma jornada de luta pela redução do horário de trabalho para as oito horas, que foi reprimida com violência pelas autoridades dos Estados Unidos da América que mataram dezenas de trabalhadores e condenaram à força quatro dirigentes sindicais.

Já em Portugal, há 51 anos o Dia Internacional do Trabalhador celebrou-se apenas uma semana após a Revolução do 25 de Abril e foi uma enorme manifestação popular, com centenas de milhar de pessoas na rua.

Por todo o país, os trabalhadores manifestaram-se pela primeira vez em liberdade exigindo, entre outras palavras de ordem, o direito à greve, o fim imediato da guerra e o regresso dos soldados portugueses. ▀



Trampolins
e Escalada
JumpYard
em Carnaxide



Dia Internacional da Criança

19 de junho (feriado)

A inscrição inclui oferta de uma tshirt, meias antiderrapantes e o lanche servido após as atividades



Data: 19 de junho (feriado)

Horário: Das 9h30 às 11h30

Atividades incluídas: Clip'NClimb; Ninja Course; Main Court; Jump Tower; Área de Performance; Valo TV; Cardio Jump; Foam Pit; Dodgeball; Basket e 1 volta no Sky Ryder.

Destinatários: Filhos e netos de sócios do MAIS Sindicato com idades compreendidas entre os 4 e os 14 anos.

Custo de Inscrição: 12,50€

Inscrições: por email para administrativa@mais.pt

Mais Sindicato do
Sector Financeiro

Data limite de inscrição: 9 de junho

Inscrições limitadas a 50 crianças.

Novas formações no segundo semestre



Com a época estival a aproximar-se, o Pelouro de Formação está a desenvolver a oferta formativa para o segundo semestre. Esteja atento, vêm aí muitas novidades

INÊS F. NETO

Com as férias a chegar, as ações de formação estão prestes a ter um interregno, para voltarem em força logo após o período estival.

Mas antes da pausa, está ainda agendado um workshop no dia 7 de junho. Trata-se do workshop de tartes doces, que se realizará como habitualmente no Centro de Formação para o Setor Alimentar, na Pontinha. Das 8h00 às 13h00, os formandos vão literalmente pôr as mãos na massa e aprender os segredos de uma tarte perfeita e deliciosa. A ação tem o preço de 15 euros para sócios e 20 euros para acompanhantes.

No dia 10 de maio realizou-se o último workshop de auto-maquilhagem, que contou com oito participantes e deu vazão à lista de espera formada desde a primeira sessão. Sob orientação da maquilhadora profissional Inês Saúl, as senhoras aprenderam não só como utilizar os produtos de forma correta, mas também quais os pincéis necessários e como usá-los, quais os produtos essenciais, como escolhê-los e como aplicá-los.

Durante o workshop, a maquilhadora dedicou tempo a todo o rosto – da pele aos lábios, olhos e sobrancelhas –, ajudando as formandas em cada passo para uma maquilhagem perfeita. Mais importante, explicou o truque



ideal que toda a mulher deseja dominar: como fazer a maquilhagem em cinco minutos, para aqueles dias (infelizmente muitos) em que o tempo escasseia.

Novidades

O Pelouro de Formação está a planear o próximo semestre, e tem já previsto promover os seguintes cursos:

- Como construir relações de sucesso;
- Técnicas de influência e persuasão;
- Felicidade e bem-estar;
- Saúde e gestão emocional;
- Como agir em situações de catástrofe.

Esteja atento às informações do Sindicato, pois assim que possível o Pelouro divulgará as datas e horários das novas ações formativas. ▶

26 de julho 2025

BADDOCA
Safari Park

Dia dos Avós

**Visita ao Badoca Safari Park
com almoço**

Safari com passeio no trator com atrelados

Apresentação de Aves de Rapina,
Lémures, répteis

Visita livre à ilha dos primatas

Saída em autocarro no Centro Clínico às 8h



Preço:

Sócios – 45,00€

Cônjuges – 55,00€

Crianças dos 4 aos 17 anos 35€

Preço para não sócio 60€



Mais
Sindicato do
Sector Financeiro

Inscrições: administrativa@mais.pt

Mínimo de 50 e máximo de 100 pessoas

Inscrições abertas até dia 1 de julho

Formação Profissional

no setor bancário: o Direito e a prática

Existem sites na internet que adulteram e falsificam com precisão e qualidade extratos bancários, sendo impossível a um trabalhador bancário, sem para isso estar alertado, treinado ou formado, identificar e detetar esse tipo de fraude

JOÃO ESCARDUÇA*

O tema desta semana surge na sequência de constatarmos, cada vez com maior regularidade e frequência, a instauração de processos disciplinares a trabalhadores bancários por estes não serem capazes de detetar e identificar documentação falsa, designadamente extratos bancários, nos diversos processos de contratação de empréstimos em que têm intervenção. Se há algo comum a estes vários processos, oriundos de bancos diferentes, com trabalhadores dos mais variados níveis, é a total ausência de formação específica ministrada aos trabalhadores. Por um lado, as instituições bancárias pressionam e exigem aos seus trabalhadores que sejam produtivos, que vendam, que angariem negócio, que tramitem o máximo de processos possível e que contribuam ativamente para o aumento do negócio e do lucro, por outro lado sujeita-os a procedimentos disciplinares indignos, com intenção de despedimento, quando um trabalhador não deteta um extrato bancário falsificado que apresenta uma desconformidade de um cêntimo na soma das suas parcelas. Existem atualmente sites na internet que adulteram e falsificam com imensa precisão e qualidade extratos bancários, sendo impossível a um trabalhador bancário, sem para isso estar alertado, treinado ou formado, identificar e detetar esse tipo de fraude. É preciso que os trabalhadores bancários saibam que todos são potenciais vítimas deste comportamento imoral por parte das instituições de crédito que beneficiam do lucro quando corre tudo bem e que responsabilizam o trabalhador quando corre tudo mal.

Motivo pelo qual nos propomos abordar o regime legal da formação profissional.

Regime legal

O Código do Trabalho determina que todos os trabalhadores têm direito, em cada ano, a um número mínimo de quarenta horas de formação contínua ou, sendo contratado a termo, a um número mínimo de horas proporcional à duração do contrato. A lei é também absolutamente clara ao definir que os objetivos da formação profissional, para além de assegurar a qualificação e a formação contínua dos trabalhadores e a reconversão profissional de trabalhador em risco de desemprego, são a promoção da reabilitação profissional de trabalhador com deficiência, a promoção da integração socioprofissional de trabalhador pertencente a grupo com particulares dificuldades de inserção e proporcionar qualificação inicial a jovem que ingresse no mercado de trabalho (Art.º 130.º Código do Trabalho). Como bem o ilustra o exemplo referido no primeiro parágrafo, mais do que um direito laboral, a formação profissional é uma necessidade tanto para os trabalhadores como para as empresas. Porém, apesar da consagração legal e das referências normalmente presentes nos instrumentos de regulamentação coletiva, a formação profissional parece não ter ainda o reconhecimento e a valorização que se impõe, tanto do lado dos empregadores como dos trabalhadores. Existe, na verdade, uma grande diferença entre o que se proclama, o que se escreve e o que se pratica.





A realidade do setor bancário

Ninguém ignora que o sector bancário é um dos mais poderosos setores de atividade económica do país, cuja disponibilidade de recursos e meios é superior à de qualquer outro setor a operar em Portugal. Apesar disso, continuamos, diariamente, a constatar que há ainda muitos trabalhadores bancários sem efetivo acesso a formação contínua e o próprio Código do Trabalho determina que, em cada ano, cada empresa só tem de assegurar formação contínua a 10% dos trabalhadores.

Problemas

Os principais problemas com que nos deparamos são:

- **Formações criadas para cumprir calendário:** são aquelas que existem para cumprimento de obrigações legais, relacionadas, por exemplo, com questões de *compliance* ou do regime legal de combate ao terrorismo e branqueamento de capitais, demasiado centradas nos requisitos da lei e pouco direcionadas para as competências técnicas, digitais ou sociais do trabalhador;
- **Ausência de programas individuais de formação,** adaptados a cada trabalhador em função do seu desempenho específico, mas também das suas aspirações, ambições e necessidades;
- **Desigualdade no acesso:** inexistência de oferta semelhante e de diversidade consoante estejamos perante trabalhadores operacionais e administrativos ou quadros superiores;

- **Pressão comercial,** na medida em que limita o tempo disponível do trabalhador para a formação e o obriga a concentrar e a focar fundamentalmente nos resultados comerciais;

- **Predomínio da formação online:** estas formações, pela sua natureza, obrigam o trabalhador a assistir sozinho às sessões, desacompanhado, descontextualizado e, muitas vezes, fora do horário normal de trabalho.

Ações

Cremos que reconhecer a existência de problemas é normalmente o primeiro passo para os resolver e não devemos desaproveitar a oportunidade, dado que o setor bancário se encontra numa fase de rápida transformação e adaptação a um tempo de realidade virtual e de inteligência artificial, para identificar e elencar os diversos problemas que podem ser resolvidos na área da formação profissional no setor bancário e apontar caminhos, respostas e soluções que vão permitir o aumento da motivação e da autoestima dos trabalhadores e consequentemente a melhoria do serviço prestado aos clientes.

Aos Sindicatos cabe, dentro de um espírito colaborante e construtivo, continuarem atentos e vigilantes no seu papel fiscalizador e reivindicativo, trazendo propostas inovadoras e disruptivas que terão tanto ou mais sucesso consoante a força, o respaldo e o apoio que os trabalhadores lhes conferirem. ▀

**Advogado do Mais Sindicato*



Reinvestir nos cidadãos o populismo e reforço

Perante as ameaças à segurança e a ascensão do populismo, a Europa necessita de colocar os cidadãos no centro do investimento em vez de enveredar, mais uma vez, pelo caminho da austeridade. Neste artigo, Catherine De Vries afirma que o percurso passa por resolver os problemas sociais que os partidos populistas não conseguem. "O populismo acalma o descontentamento, mas geralmente falha em fornecer soluções para curá-lo."

CATHERINE DE VRIES*

A Europa encontra-se num momento crucial. O continente enfrenta um ambiente de segurança desafiante que exige investimento substancial, ao mesmo tempo que o crescimento persistentemente fraco ameaça tornar-se num problema estrutural. Em simultâneo, os governos europeus veem a sua capacidade de agir cada vez mais limitada, à medida que a fragmentação e a instabilidade políticas, exacerbadas pela ascensão de movimentos populistas, minam a governação eficaz.

que o Estado havia abandonado o cidadão comum e um sentimento de que os principais partidos políticos eram cúmplices.

Confiança**

Para reconstruir a confiança pública, os governos não devem enfraquecer ainda mais o Estado, mas sim concentrar-se em fazê-lo funcionar melhor: reduzindo ineficiências burocráticas, melhorando a prestação de serviços e reforçando a confiança nas instituições públicas.

O populismo é o narcótico do nosso tempo, uma força poderosa e inebriante que entorpece um sentimento generalizado de abandono sem abordar as suas causas profundas. Oferece uma sensação fugaz de empoderamento e pertença, canalizando a frustração para a raiva contra as elites e os *outsiders*. No entanto, como qualquer narcótico, apenas mascara a dor mais profunda: o desaparecimento de empregos, a erosão dos laços sociais e a deslocalização dos lugares que tornaram as comunidades vulneráveis ao descontentamento em primeiro lugar. O populismo acalma o descontentamento, mas geralmente falha em fornecer soluções para curá-lo.

O facto de o populismo responder a queixas, mas raramente resolvê-las, representa uma oportunidade crucial para as forças políticas tradicionais reconquistarem os seus eleitores. O primeiro passo é reconhecer as queixas legítimas que o populismo explora, em particular a sensação de traição decorrente de políticas económicas como a austeridade.

Estudos de economistas mostraram como as medidas de austeridade alimentaram diretamente o apoio ao Brexit, enquanto pesquisas de cientistas políticos revelam como os cortes nos serviços públicos impulsionaram movimentos de extrema-direita.

Desiludidos com as suas experiências com o governo, os eleitores abandonaram os partidos que consideravam responsáveis pelos seus fracassos.

Outros estudos revelam como as preocupações com a habitação e o aumento dos arrendamentos alimentaram o descontentamento político, enquanto a diminuição do acesso à saúde (frequentemente manifestada no encerramento de clínicas médicas e no aumento do tempo de espera nos hospitais) aprofundou as queixas, amplificando o apelo da retórica populista.

Para combater a maré populista, os políticos tradicionais devem revitalizar o contrato social, provando que o Estado pode voltar a ser uma força para o bem.

Isso significa investir na prestação de serviços públicos, permitir a construção de casas e reduzir os encargos administrativos para os cidadãos que tentam aceder ao Estado. Somente fazendo o governo trabalhar para o povo é que as forças tradicionais podem reconquistar a confiança das pessoas e demonstrar que o Estado importa para a sociedade.

Isso faz com que valha a pena pagar impostos. Ao fazer isso, as forças políticas tradicionais oferecem ►

para combater ar a segurança

Em resposta, alguns governos podem ser tentados a recorrer a cortes de gastos. As recentes medidas de austeridade introduzidas pelo governo Starmer no Reino Unido, ou a iniciativa da Alemanha para aumentar os orçamentos de segurança, sem investimento semelhante em serviços públicos essenciais como saúde e apoio social, ilustram essa tendência. Tal abordagem, no entanto, seria um equívoco. Ela interpreta de forma errada as lições da onda populista da última década. A ascensão do populismo foi impulsionada não apenas por dificuldades económicas ou ansiedade cultural, mas por algo mais profundo: uma percepção generalizada de



mais do que apenas retórica. Colocam o dinheiro onde está a boca para reconstruir a confiança e mostrar que realmente entendem as falhas do governo que levaram os eleitores aos braços dos populistas.

Investimento

As políticas após a crise financeira em muitos países europeus concentraram-se em cortes e na privatização do espaço público. Isso contribuiu para o declínio da confiança política, para um sentimento de injustiça e para a prosperidade tribal baseada numa mentalidade de "nós primeiro". Com isso, o Estado não só perde o seu propósito, mas também a sua dimensão ética.

A qualidade do espaço público e das relações públicas não surgem espontaneamente; é preciso investir neles. Para isso, os serviços públicos têm de ser mantidos, conferindo à cidadania uma forma tangível.

Neste ponto crucial da nossa história, em que a segurança do continente europeu está ameaçada, que as forças políticas tradicionais utilizem este tempo para revigorar o Estado, não apenas através da defesa, mas também revigorando o capitalismo social ao estilo europeu através de um novo contrato social. A estratégia de segurança da Europa deve ser holística e multidimensional, abrangendo mais do que apenas a defesa.

Embora os esforços recentes tenham-se concentrado, com razão, na mitigação de riscos, essa abordagem limitada corre o risco de ignorar a importância da segurança económica.

Como a segurança económica sustenta a segurança física, a estratégia deve priorizar a inovação, a

colaboração internacional e políticas económicas robustas que permitam aos países ter espaço fiscal para investir nos seus cidadãos.

Integrar a segurança em todas as áreas políticas é essencial, mas devemos evitar cair na armadilha de escolher entre a guerra e o bem-estar social. Somente adotando uma abordagem abrangente e de 360 graus a Europa poderá salvaguardar os seus interesses estratégicos num cenário global cada vez mais complexo.

Como Franklin D. Roosevelt observou em 1944, "a verdadeira liberdade individual não pode existir sem segurança económica e independência. Homens necessitados não são homens livres." Encolher o Modelo Social Europeu afetará um continente já marcado pela falta de investimento público e pela precariedade dos serviços públicos, e isso poderá minar os esforços de segurança da Europa nas urnas. ▀



Catherine
de Vries

*Catherine de Vries é titular da cadeira Generali em Políticas Europeias e professora de Ciência Política na Universidade Bocconi. Preside também ao Instituto de Formulação de Políticas Europeias da Universidade Bocconi e copresidente do Conselho Consultivo Internacional na mesma instituição;

**Subtítulos da responsabilidade da Redação.

Karting

José Luís Feliciano lidera classificação

O piloto não só partiu da *pole-position* como também conseguiu a melhor média de pontos nas duas mangas realizadas

PEDRO GABRIEL



A 2.ª prova da 1.ª fase do Campeonato Interbancário de Karting "Bankarting" teve lugar no dia 10 de maio, no kartódromo do Montijo. Como habitualmente, a prova é composta por duas mangas, sendo que a média pontual das duas determina a posição final dos pilotos na classificação.

Sérgio Monteiro (Oitante) conseguiu 15 pontos na primeira manga, enquanto João Silva (millennium

bcp) fez o mesmo na segunda manga. Uma vez que estes dois pilotos apenas pontuaram numa das mangas, a média final determinou que Sérgio Monteiro alcançou 7,5 pontos e João Silva 8,5, mais um ponto devido a ter feito a volta mais rápida. No entanto, o piloto mais regular foi José Luís Feliciano (SCGE), ao conseguir 13 pontos em cada manga, a que somou mais um ponto por ter partido da *pole-position*, terminando

assim com 14 pontos.

Com duas provas realizadas, José Luís Feliciano lidera a classificação geral com 23 pontos, seguido de Luís Mendes (Bankinter), com 19 pontos, e António Oliveira (SIBS), com 17,5 pontos.

A terceira prova realizou-se no dia 24 de maio, em Évora, já depois do fecho desta edição pelo que os resultados serão divulgados no próximo número. ▶

Tiro

José Cardoso vence contagem

Grande prestação do concorrente dos SSCGD, que apenas falhou um prato no total das três pranchadas



PEDRO GABRIEL

A terceira contagem do XXVII Campeonato de Tiro realizou-se no dia 10 de maio, no Campo de Tiro dos Rolos, com a presença de 69 concorrentes. No total das três pranchadas de 75 pratos cada, José Cardoso falhou

apenas num prato, terminando com 74 atingidos (25-25-24). Seguiram-se Pedro Borralho (GDNB) no segundo posto, com 72 pratos (24-25-23), e João Gouveia (GDST), com 70 pratos (23-23-24).

David Ferreira e António Galrito, ambos do GDST, atingiram 70 (24-23-23) e 69 (22-24-23) pratos, terminando no quarto e quinto lugares, respetivamente.

Esta prova sucedeu à segunda contagem, realizada no dia 26 de abril, em Pegões, onde Pedro Borralho foi o mais certo, com 69 pratos atingidos (21-25-23), superiorizando-se a Mira dos Reis (SSCGD) e José Cardoso, ambos com 68 pratos (24-22-22).

Pegões vai acolher a quarta contagem do campeonato no dia 24 de maio, já depois do fecho desta edição, pelo que os resultados serão divulgados no próximo número. ▶

King

Maurício Faria sagra-se campeão

A fase regional de mais um campeonato de king terminou com a vitória do concorrente do BPI

PEDRO GABRIEL

A final do XVII Campeonato de King do Mais Sindicato teve lugar no fim-de-semana de 3 e 4 de maio, no Vimeiro, com a presença de 16 concorrentes.

Maurício Faria (BPI) foi o grande vencedor ao alcançar 1635 pontos king e 28 pontos de mesa. Caetano Moço (Unicre) foi segundo, com 1485 pontos king e 25 pontos de mesa, enquanto João Grilo (CGD) terminou em terceiro, com 430 pontos king e 23 pontos de mesa. Em quarto terminou António Araújo (BPI), com 710 pontos king e 21 pontos de mesa.

De salientar o espírito de camaradagem e desportivismo entre os concorrentes que foi uma constante durante todo o fim-de-semana. ▶



Sócios em passeio pela “cidade branca do Alentejo”

A Secção Regional de Portimão proporcionou um dia em cheio a um grupo de sócios do MAIS e respetivos familiares com uma visita às principais atrações de Estremoz

PEDRO GABRIEL

No dia 3 de abril, um autocarro lotado partiu em direção a Estremoz, conhecida como a “cidade branca do Alentejo”, numa organização da Secção Sindical Regional de Portimão, em colaboração com a sua Comissão de Reformados e os seus Núcleos. Duas visitas foram efetuadas pelo grupo na cidade. Em primeiro lugar aos Bonecos de Estremoz, a produção à mão de figurado em barro, que

depois de cozido, é pintado com cores vivas e alegres. Os Bonecos representam quase sempre o dia-a-dia das pessoas alentejanas do campo e, também, das cidades, são únicos em Portugal e já foram reconhecidos pela UNESCO.

A segunda visita foi ao Museu Berardo Estremoz, um espaço de histórias, de técnica, de beleza e reflexo dos gostos de várias civilizações nos últimos oito séculos. Ali histórias são contadas com ironia e a fé expressa na iconografia religiosa.

O almoço realizou-se em Vila Viçosa e para além do convívio à mesa houve uma surpresa no final, com José António Lami Leal, sócio n.º 13950 do Sindicato, e a sua esposa Maria Margarida Conceição Martins Lami Leal a celebrarem o seu 54.º

aniversário de casamento, com direito a bolo e brinde.

Convívio

No dia 28 de maio, a Secção Regional de Portimão vai organizar um almoço-convívio no Restaurante “O Casarão”, em Armação de Pêra, onde será feita uma alusão aos ex-dirigentes do Secretariado.

Em cima da mesa estará também um cardápio com pratos dos mais antigos da cozinha portuguesa. Para abrilhantar este momento, haverá também lugar a todos os cantores e canções que se transformaram em enormes êxitos. Para reviver estas grandes canções de todos os tempos, o almoço-convívio contará com nomes bem conhecidos da Regional de Portimão. ▶

Reformados de Beja visitaram Base Aérea

INÊS F. NETO

A Secção Regional de Beja promoveu um dia especial para os reformados da sua área. A 8 de maio, 43 sócios e seus familiares deslocaram-se à Base Aérea n.º 11, nos arredores de Beja, para uma visita guiada, seguida de um animado convívio à volta da mesa. A Base Aérea de Beja foi fundada

em 1964, com o objetivo de corresponder aos acordos bilaterais entre Portugal e a então República Federal da Alemanha para treino militar, acordos que se prolongaram até 1993. Atualmente, a Base tem várias unidades aéreas sediadas em permanência e é utilizada por diversos tipos de meios aéreos, quer da Força Aérea quer de forças aéreas

estrangeiras para fins de treino e exercícios.

Terminada a visita à Base, o grupo de reformados retomou o passeio viajando até Cuba, onde almoçou na Casa Monte Pedral. Alegria, convívio e boa disposição marcaram o dia e no final a satisfação era geral. Mónica Gomes, dos Corpos Gerentes do Sindicato, acompanhou toda a excursão. ▶



Classificados

Vendo – VW Polo Confortline TSI 95 cv a gasolina, de abril de 2021. Imaculado com 76.000 km, revisões na marca - 15.500€;
– Mini Cooper SE Trim L 100% Elétrico, com full extras de agosto de 2020. Estimadíssimo com 44.000km. Revisões na marca e garantia baterias até 2028 - 16.500€. Contacto: 964 048 217

Surfcasting

João Sousa Feira foi o mais pontuado

O pescador do GDST deixou a concorrência a larga distância e ajudou também a sua equipa a triunfar coletivamente

PEDRO GABRIEL

A 2.ª jornada do Campeonato de Pesca de Surfcasting 2025 realizou-se no dia 10 de maio, na praia Porto Carretas. João Sousa Feira foi quem mais pontuou ao alcançar 2058 pontos na zona D. Joaquim Fernandes (GDBP-1)

foi segundo, com 1441 pontos na zona C. Na zona A, Francisco Ribeiro (GDBP-2) conseguiu 557 pontos, enquanto Fernando Antão (SSCGD) chegou aos 506 pontos na zona B. Coletivamente, o GDST terminou em primeiro graças às prestações de João Sousa Feira, João Manuel Agualusa,

Oriolando Nascimento e Silvério Velez. O GDBP-2 (Francisco Ribeiro, Mário Bebiano, João Nunes Carvalho e Abílio Bento) foi segundo e o GDBP-1, de Joaquim Fernandes, António Teixeira, Alexandre Agostinho e João Rosa, terceiro.

João Sousa Feira lidera também a classificação geral, seguindo-se Oriolando Nascimento no segundo posto e Fernando Antão na terceira posição.

O GDST faz o mesmo na vertente por equipas, levando a melhor sobre o GDBP-2 e os SSCGD (Fernando Antão, João Sousa, José Lopes e João Rosado). A jornada seguinte realizou-se no dia 24 de maio, na praia Aberta Nova. Fique atento aos resultados na próxima edição da revista. 

Bowling

Treze apurados para a final do MAIS

Com a realização da quarta jornada, Helena Lourenço terminou no primeiro lugar da classificação geral

Pedro Gabriel

A 4.ª jornada do XIX Torneio de Bowling realizou-se no dia 3 de maio, na Beloura. Jorge Teixeira (BBPI) foi o mais pontuado ao alcançar 815 pontos,

seguido de Olinda Bettencourt (Unicre), com 767 pontos, e de Pedro Pela (BdP), com 739 pontos. Helena Lourenço (Unicre) não pontuou nesta última jornada, mas ainda assim conseguiu terminar no primeiro posto da classificação geral, com um total de 2237 pontos. Jorge Teixeira ficou em segundo, com 2229 pontos, enquanto a terceira posição foi para Pedro Pela, com 2221 pontos. Os seguintes concorrentes também

se apuraram para a final do MAIS: 4.º - Eduardo Ribeiro (Unicre), 2183 pontos; 5.º - Eugénio Gomes (BdP), 2176 pts; 6.º - Rui Duque (BBPI), 2172 pts; 7.º - Olinda Bettencourt (Unicre), 2171 pts; 8.º - João Torres (Unicre), 2160 pts; 9.º - Elenilton Santos (BdP), 2086 pts; 10.º - António Castano (novobanco), 2078 pts; 11.º - Gabriel Dias (BdP), 2077 pts; 12.º - Fátima Ribeiro (BdP), 2064 pts; 13.º - Mário Isidoro (BdP), 2060 pts. 



Snooker

João Chumbinho conquista final

PEDRO GABRIEL

Alcochete foi o palco da final do XIX Torneio de Snooker Bola Oito do Mais Sindicato, que se realizou no dia 12 de abril.

Prova muito equilibrada, com grande espírito de convívio e amizade, e que terminou com a vitória de João Chumbinho (CCAM), que relegou Eduardo Ribeiro (Unicre) para a segunda posição. Caetano Moço, também da Unicre, terminou no terceiro lugar.

A restante classificação ficou ordenada da seguinte maneira: 4.º António Costa (BPI); 5.º João Salgadinho (CCAM); 6.º Rui Gonçalves (CCAM).

A imaginação é o limite

Os associados do MAIS têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Lápis-lazúli

Guardava um enorme bloco de Lápis-Lazúli.
O Lápis-Lazúli lembrava-lhe o céu, o céu estrelado.
Quando os homens fizeram desaparecer o céu
Tornando-o escuro, sem luz
Ela contemplava o bloco de Lápis-lazúli.
Um dia o filho perguntou-lhe:

- Porque gostas tanto de contemplar esse bloco azul com pintas amarelas.
- Porque me faz lembrar o céu, quando o céu era azul, pintalgado de pequenas luzes amarelas cintilante, onde viviam os deuses.
- E onde estão agora os deuses? – perguntou o filho.
- Os deuses?
- Sim os deuses.
- Os deuses fugiram com medo dos homens.

J. Magalhães
Sócio n.º 17714

Nos céus da saudade, Mãe-Santa ou Santa-Mãe

(homenagem às mães que são pais também)

São cinco horas de um qualquer ano ou dia,
de um calendário que não será sequer o teu.
Se eu tivesse longas asas até muito desejaria
morrer já e ir ter contigo direito ao azul céu!

Que mistério, Mãe, havia em teu terno seio
que só a mais pura bondade tu concebias?
Que feliz Arcanjo em teus reais sonhos veio
trazer doses de amor que a todos concedias?

E no oceano de tanta e de tão infinita saudade
que o céu já não sustenta e nele já não cabem,
ouço teus passos, Mãe, no caminho da verdade.
Tu feita da mesma massa de que os Santos se fazem.

Tanta foi a tua tormenta e a indómita vontade
que delas restam um bordado silêncio de oiro.
Teu amor feito fino filigrana de terna bondade,
Qual diamante que enlaça o mais belo tesoiro.

José M. S. Caria
Sócio n.º 17496

Amor à vida

Aguardando uma operação,
Pensei muito na minha vida,
Carregado de emoção,
Temi que fosse perdida.

Considerando-a meu grande amor,
Pedi-lhe para não fugir,
Pois com ela a minha dor,
Parecia não se sentir.

Meu amor não me fujas,
Meu amor fica comigo,
Mesmo em chão que já deu uvas,
Gosto sempre de estar contigo.

Meu amor, para onde vais?
Fica na minha guarida,
Onde ouvimos os pardais,
Sinfonia na nossa vida.

Foi bonito ao acordar,
Ver que estavas comigo,
E melhor ainda lembrar
O tempo que passo contigo.

Foi o Todo-Poderoso
Que não se esqueceu de mim,
Para evitar um desgosto,
Lembrou-se também de ti.

Aqui agarrei a vida,
Temendo que ela fugisse.
De momento ficou perdida,
Receando que eu não a visse.

Felizmente, de mãos dadas,
Sentimos aquele carinho,
Com elas bem apertadas,
Voltámos ao nosso cantinho.

Esta poesia ligeira
É feita de improviso,
Feita à minha maneira,
Diz-me tudo o que é sentido.

Henrique António Ramalho Passão
Sócio n.º 3858



PROTOCOLO SERVILUSA

CONDIÇÕES ESPECIAIS

PARA SÓCIOS DO SINDICATO E FAMILIARES

PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



**ESCOLHEMOS
COMO VIVER A VIDA**

Agora podemos escolher como nos despedimos dela.



Servilusa
AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

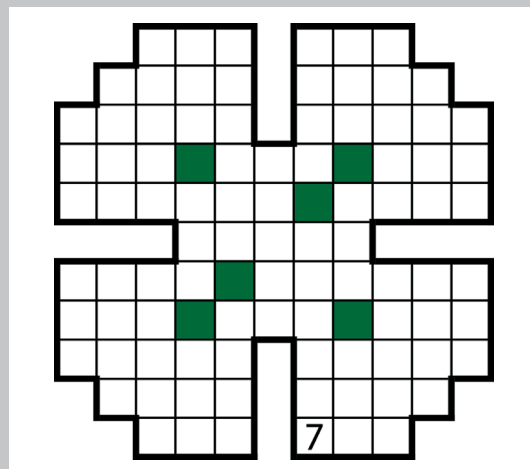
Sempre do seu lado

Saiba mais em servilusa.pt, ou funeralvida.servilusa.pt

Cruzadas-mistas

Comece, no número ínsito, o cruzamento dos grupos dados e descobrirá no final uma citação do Dalai-Lama. Indique-a.

- 149, 104, 29S, 3E4, 4L5, 403, 630, 720, 7S5, 8H9, 92H, E53, E79, L12, O1S, O32, O74, P64, R41, T21.
- 392C, 5R2O, 6E53, 84O5, E1G6, H13O, H976, L825, O623, R9C4, S726, T109.
- 24M91, 25M79, 296R8, 20691, 3082S, 495O9, 59D42, 9E8G5, L3D64, P154O.
- 36O429, 409E23, 4S13E7, 6S19S2.

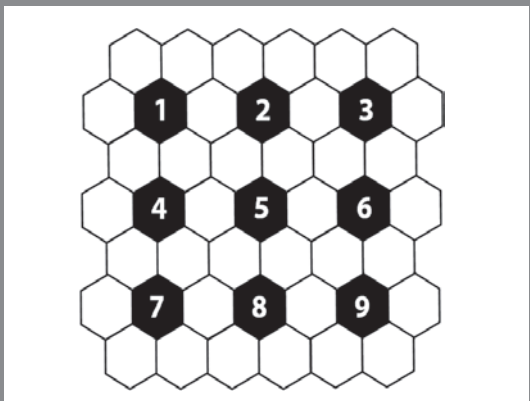


A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Corolas Geminadas

Começando na casa à esquerda de cada número e rodando no sentido do movimento dos ponteiros do relógio, formar palavras de 6 letras de acordo com o enunciado seguinte:

- 1 – Quarto de dormir. 2 – Amante. 3 – Dolorida [fig.]. 4 – Banal. 5 – Tramoias. 6 – Manhosa. 7 – Corroído. 8 – Jeitosos. 9 – Bailes.



A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Palavras-cruzadas

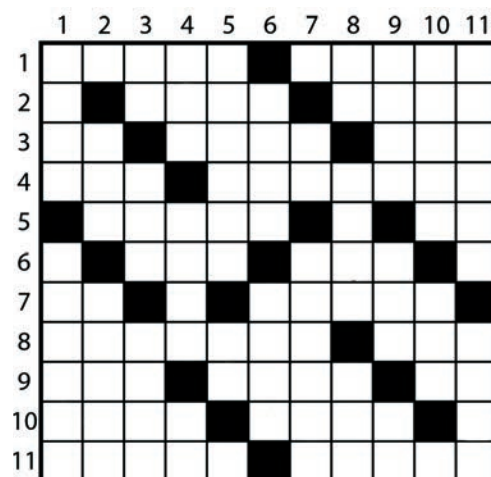
Problema 462

HORIZONTAIS:

1 – Escândalo [fig.]. Certa. 2 – Dote. Alimenta. 3 – Teatro Universitário. Montão. Medida de extensão, usada na Índia. 4 – Pessoa estranha [fig.]. Nagara. 5 – Balançar (navio). Sopra. 6 – Gritos de dor. Liga de ferro e carbono que endurece ao ser introduzida em água fria quando ainda está em brasa. 7 – Essas. Corta-mato. 8 – Batata [Madeira]. Equivalente. 9 – Partícula [fig.]. Padre. Ali. 10 – Guarda. Espécie de sereia dos rios e dos lagos, na mitologia dos Índios do Brasil [Brasil]. 11 – Refinar (açúcar). Salário

VERTICAIS:

1 – Matiza. Patrão. 2 – Bago. Reduzir (a mandioca) a farinha [Brasil]. 3 – Ministério das Finanças. Período. Massa enorme. 4 – Botequim. Tramai [fig.]. Lava áspera e escoriácea... 5 – Juntas. Liga dos Combatentes. 6 – Título dos descendentes de Mafoma (Maomé). Agente de Polícia [coloq.]. 7 – Símbolo de amerício. Mentiras [fig.]. 8 – Símbolo de actínio. Trigueiro. Anel. 9 – Antigo carro romano puxado por dois cavalos. Orquestra Sinfónica Portuguesa. O resto [ant.]. 10 – Agita. Graça [fig.]. 11 – Expia. Crespo.



A sortear: Prémio PORTO EDITORA

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

"A violência é o último recurso do incompetente."

Isaac Asimov (1920-1992), escritor norte-americano



Asas de Ícaro

diz-se que as tem aquele que, por querer subir muito alto, virá, sem dúvida, a cair

Expressão de origem mitológica. Ícaro era filho de Dédalo, artista ateniense a quem ficou a dever-se a construção do célebre labirinto de Creta, também chamado Dédalo.

Ajudou seu pai na construção deste labirinto e com ele participou da vida dissoluta de Pasífae, mulher de Minos, filho de Júpiter e de Europa e juiz dos infernos.

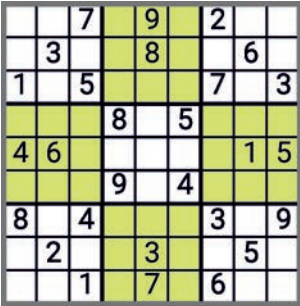
Minos mandou encarcerar no próprio labirinto Ícaro e seu pai, que começaram logo a pensar na fuga e a prepará-la. Construíram asas de penas de ave coladas com cera e ataram-nas ao corpo. Verificado o seu funcionamento, resolveram sair, tendo o pai recomendado a Ícaro que não voasse muito alto. Todavia, o jovem, quando se apanhou no ar, quis voar tão alto quanto pudesse, para gozar a liberdade que tinha acabado de reconquistar. Ao voar assim tão alto, aproximou-se do Sol, cujo calor derreteu a cera das asas, desfazendo-as. Vítima da sua ambição desmedida, Ícaro precipitou-se no Mar Egeu, junto de uma ilha que passou a chamar-se Icária.

(In "Expressões Correntes e Proverbiais – A Curiosidade das suas Origens" de Emanuel de Moura Correia e Persília de Melim Teixeira)

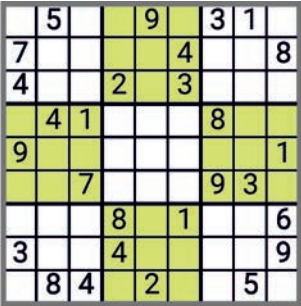
Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

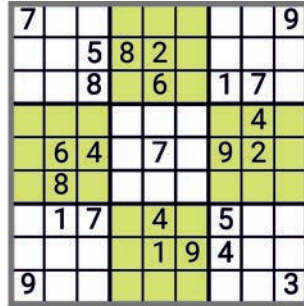
Fácil 426



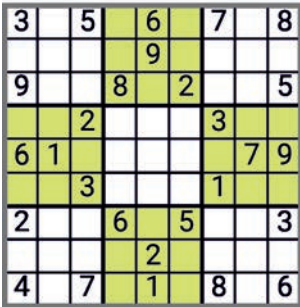
Médio 426



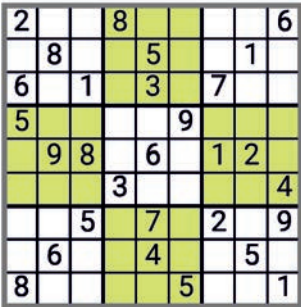
Difícil 426



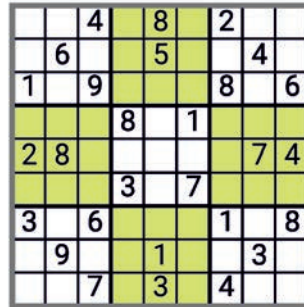
Fácil 427



Médio 427

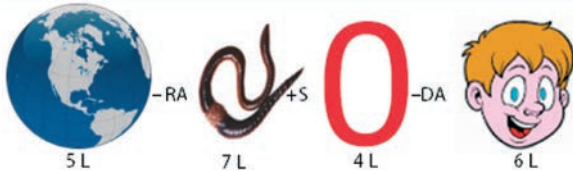


Difícil 427



Enigma Figurado

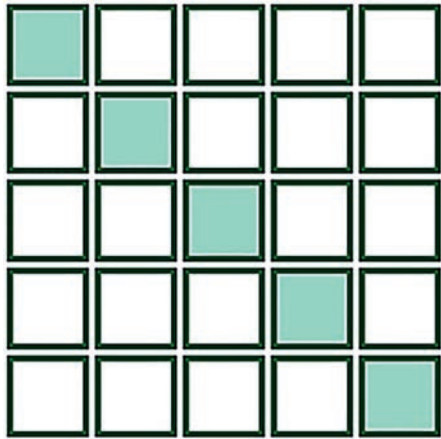
(expressão corrente)



A sortear: Prémio MAIS

Quadrado Mágico

Disponha, nas 25 casas do quadrado, as 25 letras **juntas**, de modo a formar, em cada linha horizontal, o nome do tema correspondente. E para resultar o conjunto que o problema exige, deverá a linha diagonal esverdeada apresentar o nome de um **Mês**.

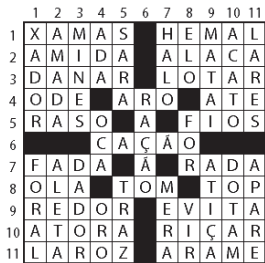


1.^a - Auxílio. 2.^a - Gordo. 3.^a - Suíno.
4.^a - Espingarda. 5.^a - Estratagema.

AAABCDDEFIJLL
OOOPRRSUUZ

A sortear: Prémio PORTO EDITORA

Resultados do «Tempo Livre» 460



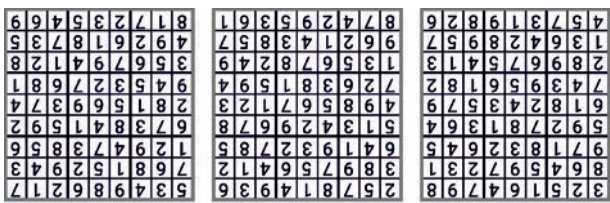
Palavras-Cruzadas: Premiado: Manuel Filipe dos Reis Vieira (Montemor-o-Novo).
Danças & Países: 1M, 2L, 3N, 4O, 5B, 6G, 7D, 8E, 9C, 10H, 11I, 12J, 13A, 14F. Premiado: António Xavier Sousa (Funchal).
Dizer a bem dizer: 1A, 2B, 3B, 4A, 5B, 6A, 7A. Premiado: Maria do Rosário Lopes Alves Ferreira (Lisboa).

Instrumentos Musicais: Sanfona, Gorá, Cítara, Gaita, Tambor, Clarim, Bombo, Piano, Fagote, Adufe, Bateria, Violino. Premiado: Sílvia Lourenço Almeida (Bobadela-LRS).

Enigma Figurado: Com mão de gato (sorrateiramente). Premiado: José Jorge Durand Pires (Sintra).

Nota: Agradecemos que acuse a receção do seu prémio.

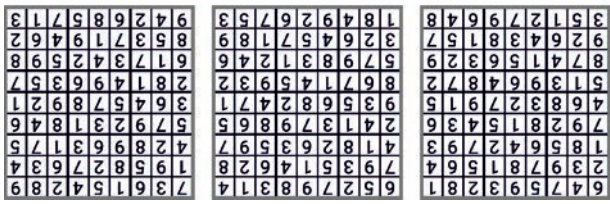
Soluções



Difícil 427

Médio 427

Fácil 427



Difícil 426

Médio 426

Fácil 426

«Tempo Livre» 462 Ano XXX Respostas até 25. junho . 2025



ESPECIALISTAS EM AUDIÇÃO



37 ANOS
A CUIDAR DA
SUA AUDIÇÃO

CONFIE EM QUEM DÁ OUVIDOS ÀS SUAS NECESSIDADES.



CONDIÇÕES EXCLUSIVAS PARA
BENEFICIÁRIOS DO MAIS BANCÁRIO

LINHA DE APOIO SAMS

210 499 999

widex.pt

Serviço disponível no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, em Lisboa,
ou em qualquer Centro Auditivo Widex em todo o país.

SAMS_0525